

Informe Coqueluche de janeiro de 2006

Coqueluche

Doença de Notificação Compulsória, imunoprevenível tem apresentado declínio de incidência, principalmente no Estado de São Paulo. O CVE- Divisão de Doenças Respiratórias, realiza a vigilância deste agravo através do monitoramento em unidades sentinelas. Em Campinas, a unidade sentinela, é o Hospital Municipal Mário Gatti, onde se preconiza que faça a suspeita e investigação de casos porém organizamos o fluxo de modo que as ViSAs e as unidades, façam a investigação dos comunicantes.

Confirmamos 1 caso J.M.M., 4 meses, fem, residente na área de abrangência do CS São José, com 2 doses de tetra, sendo que tomou a 2^a. dose no dia anterior a coleta do Swab nasofaringe, tomou eritromicina por 10 dias, logo após a coleta. Os comunicantes familiares não apresentavam sintomatologia porém um primo do Mato Grosso, visitou a família e apresentou tosse durante todo o tempo de permanência que foi de 1 mês.

A Vigilância Epidemiológica de Ribeirão Preto tem se destacado na investigação de comunicantes, sendo que um caso foi confirmado por critério clinico-epidemiológico porque isolou *Bordetella pertussis* em comunicante íntimo.

Naoko Silveira – médica sanitária - CoViSA